

Evolución de la cunicultura intensiva en la región de Trás-os-Montes en los últimos seis años

Carvalho R¹, Mourão JL^{1,2}, Outor-Monteiro D¹ y Pinheiro V^{1,2*}

¹Departamento de Zootecnia. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. P.O. Box 1013. 5000-911 Vila Real (Portugal)

²Centro de Ciência Animal e Veterinária (CECAV). Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. P.O. Box 1013. 5000-911 Vila Real (Portugal)

*vpinheiro@utad.pt

Resumen

La evolución de la producción de conejo en la región de Trás-os-Montes (Portugal) ha sido caracterizada teniendo en consideración encuestas a los criadores de conejos de los distritos de Bragança y Vila Real, realizadas en 2002 y 2008. En la región en estudio, el número de hembras se ha incrementado alrededor del 30% (21.105 frente a 27.420) y hay 10 explotaciones más que en 2002 (44). La capacidad productiva en el distrito de Vila Real sigue siendo la más importante (67% de las hembras instaladas). El ayuntamiento de Montalegre tiene el mayor número de explotaciones (6) y el ayuntamiento de Vila Pouca de Aguiar tiene el mayor número de hembras (4.240). El tamaño medio de las explotaciones cunícolas se ha incrementado poco, de 510 a 520 nidos. La inseminación artificial se ha ampliado a todas las explotaciones por lo que se ha reducido el número de bandas. En los últimos seis años se ha reducido la cunicultura al aire libre y el nivel de mecanización ha aumentado, sobre todo en la distribución de pienso y en la recogida de deyecciones. En la región estudiada, la producción de conejo se ha incrementado aproximadamente de 1.936 t a 3.054 t con una producción actual alrededor de 131 kg/jaula×año.

Palabras clave: cunicultura, Trás-os-Montes, producción

Introdução

Considerando que na Europa se produzem cerca de 550 mil toneladas e no Mundo cerca de 1.100 mil toneladas de carne de coelho (Xiccato e Trocino, 2007), Portugal com uma produção aproximada de 20.000 t é responsável por cerca de 1,8% da produção Mundial e 3,5% da produção Europeia. Segundo a Associação Portuguesa de Cunicultura (ASPOC, 2008), a cunicultura industrial Portuguesa assenta na exploração de 170.000 fêmeas reprodutoras distribuídas por cerca de 400 explorações, a que corresponde, segundo Monteiro (2009) a produção de 6.600 mil coelhos. A cunicultura tradicional destinada ao auto-consumo ou à comercialização em feiras, representa uma produção anual de cerca de 140 mil coelhos.

Dada a escassez de dados oficiais, a realização de alguns trabalhos (Pinheiro, 2002; Corrent, 2003; Pinheiro e Mourão, 2004; Monteiro, 2009) tem contribuído para a caracterização da cunicultura Portuguesa. Este trabalho, visa analisar a evolução da cunicultura na região de Trás-os-Montes, nos últimos seis anos. Foi elaborado com base em inquéritos realizados aos cunicultores em 2002 e mais recentemente em 2008.

Material e métodos

Os dados foram obtidos através de inquirição directa aos cunicultores de Trás-os-Montes e Alto Douro, no norte de Portugal. Foi realizado um inquérito em 2002 e

os cunicultores foram novamente inquiridos em 2008. Foram determinados valores medios agrupados por concelhos tendo com base o número de explorações ou o número de fêmeas existentes na região.

Resultados e discussão

A análise simultânea dos dados obtidos neste estudo e no estudo realizado em 2002 (Pinheiro, 2002), permite-nos detectar algumas alterações da produção cunícola na região de Trás-os-Montes (Tabela 1).

O cunicultor apresenta actualmente uma faixa etária mais elevada, com uma idade média 7 anos superior (2002: 36 anos e 2008: 43 anos), e uma formação escolar mais avançada, tendo aumentado o número de cunicultores com o ensino secundário (24% para 34%) e com formação académica superior (21% para 23%).

O número de explorações aumentou 29% (34 para 44) e o número de fêmeas 30%, tendo aumentado 45% o número de ninhos, em resultado do aumento da produtividade média das coelhas. Em 2002 havia uma maior proporção de cuniculturas de dimensões inferiores a 300 ninhos (35% contra os 21% em 2008) e não existiam cuniculturas com dimensões compreendidas entre 750 e 1.000 ninhos. Os concelhos de Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro e Alijó não possuíam cuniculturas em 2002 mas em 2008 alojavam respectivamente 4,5%, 6,8% e 2,3% das fêmeas instaladas nesta região transmontana. Em Chaves e Mogadouro o número de explorações duplicou e a sua dimensão média também cresceu. A variação por distrito não foi uniforme, verificamos que o distrito de Bragança foi responsável por 60% do aumento do número de explorações e 49% do número de fêmeas ocorridos na região de Trás-os-Montes.

Analisando o ano de início da actividade verifica-se que após 2002 se instalaram 19 cuniculturas e encerraram 9, pelo que o acréscimo do número de explorações em 2008 foi de apenas 10. Existiram também algumas explorações que apesar de já terem funcionado em Trás-os-Montes, não estão incluídas em nenhum dos estudos (2002 e 2008) devido ao reduzido período de actividade. Em alguns concelhos, como Vila Pouca de Aguiar e Mirandela o número de explorações não se alteou, em resultado do número das explorações que abriram ser igual ao das que encerraram. A cunicultura mostrou assim ser uma actividade volátil, em que um elevado número de produtores terminam a actividade e outros a iniciam. O curto ciclo produtivo do coelho permite começar a produção com um investimento inicial baixo, convertendo-se atractiva a sua instalação, mas esta produção decorre a um ritmo acelerado com elevadas exigências técnicas que levam alguns cunicultores a desistirem da actividade.

Tabela 1. *Evolução do número de explorações e de fêmeas instaladas nos distritos de Bragança e Vila Real*

Distrito	Concelho	Nº Explorações			Nº Fêmeas		
		2002	2008	Diferença (%)	2002	2008	Diferença (%)
Bragança	Bragança	3	2	-33	2.190	1.250	-43
	C. Ansiães	1	1	0	400	430	8
	M. Cavaleiros	0	2	-	0	1.300	-
	M. Douro	0	3	-	0	1.730	-
	Mirandela	2	2	0	2.360	2.370	0,4
	Mogadouro	2	4	100	670	1.490	122
	T. Moncorvo	2	2	0	920	1.150	25
	Vinhais	1	1	0	330	260	-21
	SUB-TOTAL	11	17	55	6.870	9.980	45
Vila Real	Alijó	0	1	-	0	470	-
	Boticas	3	2	-33	1.470	1.350	-8
	Chaves	3	6	100	1.600	3.990	149
	Montalegre	6	6	0	3.380	2.680	-21
	Sabrosa	1	3	200	750	2.440	225
	Valpaços	2	1	-50	750	340	-55
	V.P. Aguiar	4	4	0	4.220	4.240	0,5
	Vila Real	4	4	0	2.065	1.930	-7
	SUB-TOTAL	23	27	17	14.235	17.440	23
Total		34	44	29	21.105	27.420	30

As explorações cunicolas de Trás-os-Montes evoluíram aumentando a sua dimensão e mecanização. A dimensão média da exploração aumentou de 510 para 520 fêmeas. A distribuição de alimento e limpeza das fossas manuais têm perdido importância (50% e 27%, respectivamente, em 2002, 26% e 9% em 2008) e a maioria das instalações são actualmente do tipo fechado (30% para 52%), permitindo um maior controlo ambiental. Dada as elevadas temperaturas atingidas no Verão, já em 2002 70% das explorações apresentavam, sistemas de arrefecimento. No entanto, os sistemas de arrefecimento aplicados foram alterado recorrendo-se actualmente a equipamentos mais eficazes. O produtor consciente da necessidade de controlar também as temperaturas baixas, aplica com maior frequência sistemas de aquecimento (20% para 25%).

As principais alterações técnicas que ocorreram nas explorações no período de tempo estudado, é apresentada na Tabela 2. Verificou-se uma clara tendência para aumentar inseminação artificial como forma de cobrição e consequentemente aumentar a produção em banda única (52% para 84%). Actualmente existe um predomínio de explorações compostas por dois edifícios (59%) que permitem aplicar maneios distintos consoante se trate de fêmeas reprodutoras ou coelhos de engorda e melhorar a limpeza e higiene das instalações. Cada vez mais produtores possuem na sua exploração, um pequeno grupo de fêmeas reprodutoras GP (47% em 2002 e 68% em 2008), a partir das quais produz as futuras reprodutoras. O número de explorações que adquire as fêmeas F1 de centros multiplicadores decresceu significativamente desde 2002 (53% para 25%). Numa situação de crise, como a que se verifica, o cunicultor tenta reduzir o custo de produção e em muitos casos, a primeira atitude tomada é diminuir os gastos com a substituição do efectivo e recorrendo de forma sistemática a animais de engorda para futuros reprodutores.

Na região de Trás-os-Montes verificou-se um aumento da produção anual total (1.936 t para 3.054 t de coelho vivo), nos últimos seis anos, sendo acompanhada por uma melhor eficácia produtiva, dado que a produção anual por jaula-fêmea subiu 4,5 kg (131,3 kg em 2002 e 135,5 kg em 2008).

Tabela 2. Características técnicas das explorações

	Características	2002	2008
Características das explorações	Dimensão média	510	520 ninhos
	< 300 ninhos	34 %	20 %
	301–500 ninhos	42 %	50 %
	501–750 ninhos	18 %	14 %
	751–1.000 ninhos	0	11 %
	1.001–1.500 ninhos	6%	5 %
	Instalações		
	Semi ar livre	50 %	34 %
	Fechado	30 %	52 %
	1 pavilhão	50 %	25 %
2 pavilhões	-	59 %	
Maneio das explorações	Nº Bandas		
	1	52 %	84 %
	2	33 %	14 %
	3	6 %	2 %
	4 ou +	9 %	0
	Substituição com base em		
	F1 adquiridos ao exterior	53 %	25 %
F1 produzidos (a partir de GP)	47 %	68 %	
F2 (animais de carne)	0	7 %	

As tarefas de uma exploração estão mais práticas de executar graças à mecanização e á organização actual do trabalho, por outro lado o produtor possui mais informação e apoio por parte dos técnicos do sector, no entanto os responsáveis das cuniculturas, na sua maioria, estão mais insatisfeitos com a actividade cunícola, devido à crise que se verifica no sector.

Conclusões

Apesar das boas condições observadas já em 2002, a cunicultura em Trás-os-Montes evoluiu desde essa data, verificando-se um ligeiro aumento da dimensão média das explorações e a mecanização de algumas tarefas. A capacidade produtiva instalada também aumentou. O cunicultor adoptou preferencialmente uma produção em banda única, o que em conjunto com outros factores lhe permitiu melhorar a eficácia produtiva.

Evolution of intensive rabbit farming in the Trás-os-Montes region in the last six years

Abstract

The evolution of rabbit production in the region of Trás-os-Montes (Portugal) was characterized, using inquiries to rabbit farms of the districts of Bragança and Vila Real realized in the years of 2002 and 2008. In this region the number of females increased about 30% (21,105 to 27,420) and there are more 10 farms (44) than in 2002. The productive capacity of Vila Real district is still the most important (67% of installed females). At 2008 all councils of this region have rabbit farms. The council of Montalegre has the largest number of farms (6) and the council of Vila Pouca de Aguiar has the largest number of females (4,240). The average size of rabbit farms increased slightly, from 510 to 520 nests. Artificial insemination is now used in all farms and, consequently, the number of bands was reduced. In past six years the open-air production was reduced and the degree of mechanization increased, with more farms using automatic feed systems and automatic systems to remove wastes. In the region

studied, the rabbit production is increased from about 1,936 t to 3,054 t, being the actual production near 131 kg/cage×year.

Key words: rabbit farming, Trás-os-Montes, production

Bibliografía

- ASPOC. 2008. In www.aspoc.pt [consultado em 05/03/2009]
- Corrent E. 2003. Fotografia de la cunicultura en los Países latinos, España-Francia-Italia-Portugal. *XXVIII Symposium de Cunicultura de ASESCU*, Alcañiz, 2, 3 e 4 de Abril, pp. 19-32.
- Monteiro JM. 2009. Cunicultura industrial en Portugal. *Cunicultura* 197:39-41.
- Pinheiro V. 2002. Caracterização da cunicultura intensiva na região de Trás-os-Montes. *II Jornadas Internacionais de Cunicultura, Vila Real*, 24 e 25 de Novembro, pp. 45-54.
- Pinheiro VMC, Mourão JLM. 2004. Visão geral da Cunicultura Intensiva de Trás-os-Montes. *Actas del XXIX Symposium de Cunicultura da ASESCU*, pp. 33-36.
- Xiccato G, Trocino A. 2007. Italy, a system of integrated rabbit production. *Livro de Comunicações do II Congresso Ibérico de Cunicultura*, pp. 175-184.